

A INFLUÊNCIA TROPICALISTA NO DESIGN CONTEMPORÂNEO

Cauhana Tafarelo de Oliveira¹

Marilda Lopes Pinheiro Queluz²

Resumo: A pesquisa busca investigar a relação da Tropicália com o Design, abordando referências visuais, artísticas e culturais do período. Para isso, haverá um estudo do movimento, para uma posterior compreensão do Design Gráfico da época, o qual será analisado a partir de dois projetos gráficos de Rogério Duarte. Posteriormente, será desenvolvida uma comparação com peças anteriores e posteriores, tratando de assuntos como teoria da cor e composição e mostrando a influência do movimento no Design contemporâneo.

Palavras-chave: Tropicália; Design; Capa de disco; Música Popular Brasileira.

Introdução

O artigo pretende abordar a influência da música popular brasileira do final da década de 1960 e do Movimento Tropicália no design de capas de disco e cartaz. Busca investigar a influência e relação da música brasileira com o contexto histórico e o design, abordando referências visuais, artísticas e culturais do Tropicalismo.

Pretende-se analisar brevemente a linguagem visual e a intencionalidade contida em tais peças gráficas, além de estudar as representações imagéticas do movimento. Para isso, serão abordados aspectos visuais de dois dos projetos gráficos de Rogério Duarte, tratando de assuntos como cor e composição.

Finalmente, serão apontadas duas peças gráficas e uma tabela com trabalhos posteriores a esse movimento, mostrando de que forma esse tipo de linguagem contribuiu até hoje como inspiração e referência visual na área gráfica.

1 Mestranda em Tecnologia e Sociedade na linha de pesquisa Mediações e Culturas no Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: cauhana@gmail.com.

2 Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: pqueluz@gmail.com.



O Movimento

Tropicalismo consiste em um movimento cultural de ruptura que surgiu em 1967, a partir da realidade histórico-cultural da época e reuniu diferentes tendências da cultura popular, alguns aspectos da cultura erudita e características estrangeiras, manifestando-se na área musical e artística e modificando os padrões vigentes.

O nome do movimento veio de uma instalação criada por Hélio Oiticica no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no ano em que surgiu. Num contexto de autoritarismo, censura e opressão ditatorial, transformou os critérios da época, alterando diversas características como a música, as artes plásticas, a moda e o design.

Inspirado no Manifesto Pau-Brasil de 1922, de Oswald de Andrade, “que questionava as bases político-econômico-culturais impostas pelos estrangeiros (colonizadores) em benefício da independência cultural do país”, a intenção era “deglutir” a informação vinda de fora e misturar com nossas características, criando um produto novo, brasileiro (JANOÁRIO, 2004).

Na música, os integrantes de maior destaque foram Gil e Caetano, entretanto a participação da banda Os Mutantes e de músicos como Tom Zé, Nara Leão, Gal Costa, Torquato Neto e Rogério Duprat também foi importante para a concretização do movimento.

Pode-se considerar que seu marco inicial foram as apresentações das músicas “Domingo no Parque” de Gilberto Gil e Os Mutantes e “Alegria Alegria” de Caetano Veloso, realizadas no III Festival da Record de Música Popular. Na época, as canções foram extremamente chocantes. No caso de “Alegria, Alegria”, houve a utilização da guitarra elétrica, instrumento característico das bandas estrangeiras, para a maior parte do público considerado alheio à música nacional. Além disso, a música teve a banda *Beach Boys* para acompanhamento, o que era inaceitável para os tradicionalistas, visto que a banda era argentina e o festival era brasileiro. Houve até quem tentasse agredir Caetano e anular sua participação no evento. No entanto, a crítica não foi completa: a platéia e o júri se dividiram (CALDAS, 2010, p.74).

O tropicalismo possibilitou uma mistura entre vários estilos musicais como, por exemplo, rock, bossa nova, baião, samba, bolero, entre outros. Por um lado, foram incorporadas características sonoras que a MPB politicamente engajada considerava ultrapassadas, como as marchinhas de carnaval. Por outro, reuniu elementos ligados ao pop estrangeiro.

Ocorre, portanto, uma abertura para a tradição e ao mesmo tempo uma abertura para uma corrente que lhe era contemporânea (o pop). Entretanto, há um fechamento para a MPB da época, marcada por um nacionalismo de esquerda. De acordo com um debate realizado na época com Caetano Veloso, o processo de criação e a linguagem dos trabalhos tropicalistas buscavam a seleção da herança musical e uma ruptura com o presente, negando o gosto vigente (NAPOLITANO, 2001, p.68).

Por meio de letras poéticas, eram abordados temas relacionados ao cotidiano ou à realidade nacional, de forma crítica e inovadora, tanto em relação aos aspectos compositivos e sonoros, quanto em relação à linguagem e poética utilizada.

Mesmo não utilizando a música de protesto como linguagem, o grupo muitas vezes trabalhava a política e estética da época mostrando o subdesenvolvimento dos anos de 1960. Um exemplo é a música “Tropicália”, no qual se cria uma combinação de elementos contrastantes, colocados em alguns momentos de forma bem humorada e irônica e em outros, de forma crítica e realista.

O monumento
É de papel crepom e prata
Os olhos verdes da mulata
A cabeleira esconde
Atrás da verde mata
O luar do sertão
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga
Estreita e torta
E no joelho uma criança
Sorridente, feia e morta
Estende a mão
Viva a mata, ta, ta
Viva a mulata, ta, ta
Viva a mata, ta, ta
Viva a mulata, ta, ta

Trecho da música “Tropicália”, 1967

De acordo com o teórico Waldenir Caldas (2010, p.76), a utilização de contrastes e o uso da metáfora e do humor crítico foi uma das maiores contribuições do Tropicalismo na música brasileira. Em uma entrevista ao Jornal do Brasil, Caetano comenta que o movimento buscava superar o “subdesenvolvimento, partindo exatamente do elemento cafona (o *kitsch*) de nossa cultura, difundindo e fundindo ao

que houvesse de mais avançado industrialmente, como as guitarras e roupas de plástico³”.

No caso específico do Tropicalismo, essa atenção tanto na letra quanto na música é bastante importante, uma vez que os tropicalistas acreditavam que a experiência estética vale por si mesma e ela própria já é um instrumento social revolucionário. Sendo assim, as melodias, ritmos, arranjos e até mesmo os instrumentos escolhidos, eram imbuídos de um grande significado para o resultado final da canção. Mesclando berimbaus e guitarras, misturando elementos da música erudita, regional, pop, a música sintetizava a idéia de sincretismo do movimento (SCHIBELBEIN, 2009).

Com uma duração oficial de aproximadamente um ano e meio, o Tropicalismo acabou sendo reprimido pela ditadura, provocando a as prisões (e posterior exílio) de Gil e Caetano, no final de 1968.

O Design de Rogério Duarte

A forma criativa de misturar diferentes estilos, típica do Tropicalismo, é apresentada também no Design. As composições trabalham com diferentes referências, trazendo para as capas de disco uma mudança considerável no modo de criação, sendo que o principal designer foi Rogério Duarte.

As capas de disco da Bossa Nova apresentavam uma forte influência da Bauhaus, com a utilização de letras minúsculas, tipografia sem serifa e o uso de poucas cores. O principal capista da época, Cesar Villela, normalmente seguia um padrão com fundo branco, foto do artista em alto contraste, alguns elementos em vermelho e certas intervenções gráficas, sempre discretas.

³ Em 1968, Caetano vestiu uma roupa verde de plástico para uma apresentação no Teatro da Universidade Católica. Ao cantar a música “É Proibido Proibir”, houve muitas vaias e uma agressiva reação por parte do público, provocando também uma reação do cantor, que fez um discurso histórico criticando o posicionamento da platéia.



Figura 01 - Capa do disco “Nara” de 1963, de César Villela (Fonte: MELO, 2007, p.40)

Já o movimento Tropicália traz uma inovação significativa ao Design Gráfico da época, incorporando características do pop e do Psicodelismo⁴.

O movimento inaugurou conceitos novos em produto, consumo, marketing e política visual. Essa inovação se deu principalmente pelas mãos de Rogério Duarte, e depois foi assimilada e desenvolvida por Luciano Figueiredo, Oscar Ramos, Aldo Luiz e Kélio Rodrigues, entre outros, designer que também fizeram a tradução visual das propostas sonoras daquele importante movimento da cultura brasileira (RODRIGUES, 2006, p.190).

A capa do disco de Caetano Veloso, feita por Rogério Duarte é um grande marco da mudança que ocorreu nas capas de discos no final da década de 1960. A partir da utilização de uma ilustração que representa uma mulher com um dragão e um ovo, em meio a bananas e folhas, há uma clara referência à *Art Nouveau*⁵ (nas curvas do cabelo e na tipografia utilizada). Em relação à escolha da imagem, é possível criar certa referência com o Surrealismo⁶, pois a cena apresentada possui tom incomum e irreal,

4 No contexto de 1960 de protestos, guerras e organizações políticas dos estudantes e jovens de diversos países (sobretudo dos EUA), surge a contracultura: um movimento ligado à música, ao misticismo e às drogas. “O psicodelismo foi um caminho que grande parte da juventude estava escolhendo ou iria escolher nos anos 60, dentro do contexto da contracultura. Teve vida curta, mas foi de grande influência. (...) Com a análise de algumas peças gráficas produzidas nos anos 60, especialmente as ligadas ao universo musical, se torna clara a influência do psicodelismo e, por que não dizer, das drogas e seus efeitos na mente dos jovens que viveram nessa época” (BOTTINO, 2006).

5 *Art Nouveau* ou “Arte Nova” é um estilo que surgiu na Europa, no final do século XIX. Normalmente é caracterizada por uma sinuosidade de formas botânicas, a presença de motivos florais e femininos, curvas assimétricas e cores vivas. Em alguns momentos, apresenta formas angulares e geométricas, assemelhando-se com a *Art Déco*. (CARDOSO, 2008). Foi muito influenciada pelo artesanato e pela produção manual.

6 O Surrealismo foi uma corrente artística moderna que surgiu na França nos anos de 1920 e apresentava uma maneira fantasiosa e onírica de representação, explorando a imaginação e o inconsciente (GOMBRICH, 2000). Manifestou-se fortemente na pintura, principalmente por *René Magritte* e *Salvador Dali*.

sendo baseada na imaginação. Há também uma inovação na utilização da montagem com ilustração e fotografia: há uma aplicação da foto do cantor dentro do ovo. Essa utilização da fotografia com a ilustração compõe um visual com formas aglomeradas, muito característico das peças da década.

Os contornos das formas são marcados e a paleta de cores é quente e forte, fazendo referência ao Design Psicodélico e Pop⁷ - dialogando com a linguagem de história em quadrinhos. Nesse exemplo, é possível ver que o Tropicalismo trouxe tais linguagens estrangeiras e incorporou às características do país, pois a imagem faz referência a um ambiente tropical⁸ (RAMUSKI, 2009).

Em relação à paleta de cores, a maior parte é análoga (amarelo, alaranjado e magenta), mas há também a utilização do verde (complementar do magenta), que contrasta com as demais cores. Por ser curva, de certa forma distorcida e desenhada à mão, a tipografia utilizada faz referência ao Design Psicodélico (ZAN, 2009, p.07). Em relação à capa do disco de Caetano e ao Design de Duarte, Rodrigues afirma que

A composição é convencional – foto do artista no meio, nome em cima, centralizado – mas, por outro lado, os elementos estético-formais (tipografia, os fundos cromáticos, elementos pictóricos) são fortes, agressivos, exuberantes. (...) Rogério Duarte apropriou-se do vernacular, funde com a arte pop e joga por cima o psicodélico, criando um pastiche visual⁹ (RODRIGUES, 2006, p. 201).



Figura 02 - Capa do disco “Caetano Veloso” de 1968, de Rogério Duarte (Fonte: RODRIGUES, 2006)

7 A apropriação de uma imagem já existente para uma peça de caráter comercial também dialoga com o Pop, pois artistas como *Andy Warhol* fazia esse tipo de trabalho artístico, de apropriação (RAMUSKI, 2009).

8 A questão do “tropical” tem relação com a instalação de Hélio Oiticica (que deu nome ao movimento), onde alguns elementos como arara e areia foram dispostos, colocando a cultura e o contexto brasileiro de forma crítica.

9 “O pastiche é a apropriação de algo sem que se faça referência ao seu contexto original, ao contrário da paródia/ ironia, que chama atenção para esse contexto” (RODRIGUES, 2006, p.201).

Ao contrário do exemplo anterior, no cartaz do filme “Meteorango Kid” Duarte cria uma composição diferenciada, com intensos traços da Psicodelia. A imagem lembra um caleidoscópio, causando uma sensação de “alucinação visual”, típica do final da década de 1960 (BOTTINO, 2006).

As cores e a tipografia são semelhantes ao disco de Caetano, sendo marcantes e chapadas. Assim como no exemplo anterior, há a presença do verde e o magenta, entretanto no cartaz esse contraste aparece mais expressivo, por conta do espaço ocupado pelo magenta.

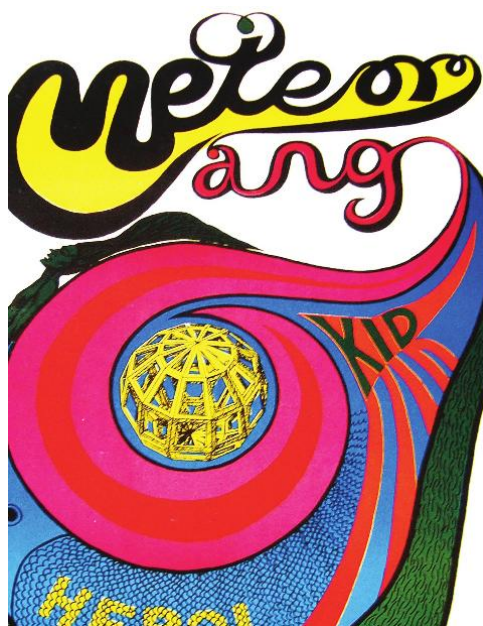


Figura 03 - Detalhe de cartaz do filme “Meteorango Kid, O Herói Intergalático” de 1969, de Rogério Duarte (Fonte: RAMUSKI, 2009)

Não é difícil ver na Tropicália um eixo de mudança para as capas de discos. Do mesmo modo como digeriram em suas composições o arcaico e o moderno, o nacional e o internacional, o pop e o *kitsch*, os tropicalistas transportaram para as capas de discos essa mesma polifonia (RODRIGUES, 2006, p. 189).

Rogério Duarte rompe fortemente com a estética funcionalista da década de 1960, utilizando cores e tipografias ousadas e retirando o uso do *grid*. Em seus trabalhos, há uma profunda contestação e “rebelião” em relação ao Design predominante da época. Como alternativa ao estilo modernista, o Tropicalismo cria e consolida uma nova estética, realizando uma “antropofagia visual” (CARDOSO, 2008, p. 200).

A influência no Design contemporâneo

A principal marca do design das últimas décadas é o pluralismo – “abertura para posturas novas e a tolerância para posições divergentes” (CARDOSO, 2005, p. 235). A partir disso e da utilização de mídias digitais¹⁰, há uma abrangência de diferentes linguagens: todas as formas de expressão são incorporadas e veiculadas com facilidade. A fragmentação, sobreposição e recombinação de elementos são recursos cada vez mais presentes (CARDOSO, 2005, p. 237-239).

Entre as diferentes expressões gráficas que surgiram nas últimas décadas que romperam com os conceitos modernos, um movimento muito presente na linguagem gráfica é o Tropicalismo.

No cartaz do “Festival Psicodália”, há a utilização de uma tipografia manual e distorcida, além de uma ilustração de linguagem psicodélica: possui caráter manual, formas curvas e elementos lúdicos. Há pouco contraste tonal, no entanto há uma presença de cores fortes.

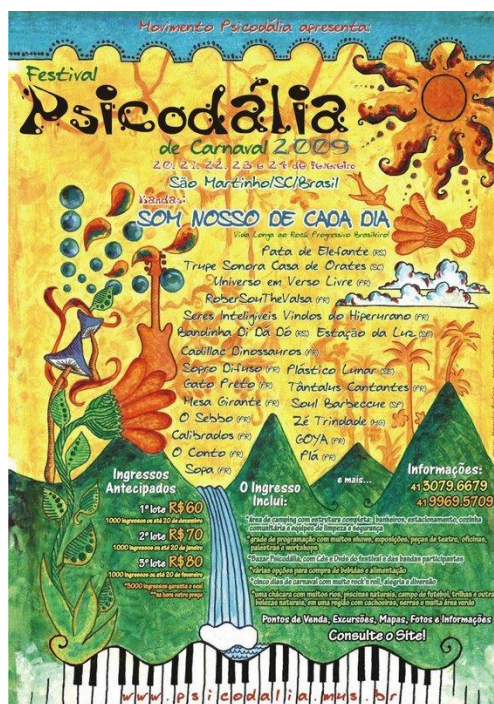


Figura 04 - Cartaz do “Festival Psicodália” de 2009, autor desconhecido. (Fonte: A AUTORA, 2011)

10 “Com o aparecimento das plataformas operacionais, como os sistemas Macintosh (introduzido pela Apple em 1984) e Windows (introduzido pela Microsoft para concorrer com o primeiro)”, tornou-se simples e barato manipular fontes, imagens e diversos elementos gráficos que antes eram de domínio de um tipógrafo profissional (CARDOSO, 2008, p. 240).

A forte influência do design tropicalista também pode ser exemplificada pela capa do CD “Escaldante Banda” do grupo brasileiro “Garotas Suecas” (figura 29). Utilizando cores fortes, contrastantes e saturadas, a capa apresenta uma tipografia típica do design do final da década de 1960. Além disso, a composição, a forma como as letras estão dispostas, fazem referência a uma imagem caleidoscópica, como no cartaz visto anteriormente. Há ainda uma confusão na leitura, causada pela aplicação de texturas ao fundo de uma aglomeração de letras distorcidas, o que também é uma característica presente nos projetos do Tropicalismo.

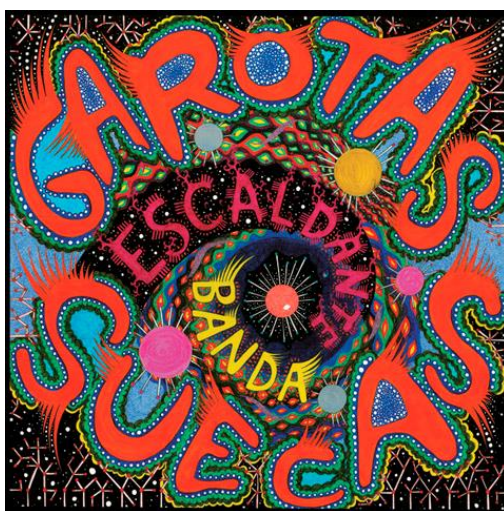


Figura 05 - Capa do CD “Escaldante Banda” de 2010, autor desconhecido. (Fonte: A AUTORA, 2011)

A tabela a seguir apresenta outros exemplos de capas atuais com influência do movimento Tropicália, sendo que os critérios para seleção foram: cores, tipografia e composição.

Principais características	Exemplos Capas de cds contemporâneos	
<ul style="list-style-type: none"> - Colagem - Mistura de estilos - Estética pop 	 <p>Rita Lee, 2003</p>	 <p>Marisa Monte, 2005</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Tipografia psicodélica - Mistura de elementos gráficos com fotografias 	 <p>Mopho, 2007</p>	 <p>Os Haxixins, 2007</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Cores fortes - Composição sem grid 	 <p>Móveis Coloniais de Acaju, 2009</p>	 <p>Rinoceronte, 2010</p>

Figura 06 – Capas de CDs contemporâneos, 2003-2010

Fonte: A autora, 2011.

É interessante perceber que as potencialidades das ferramentas digitais têm sido cada vez mais exploradas (GRUSZYNSKI, 2000, p. 96). Mesmo nos casos de ilustração com técnica manual - como no material gráfico de Marisa Monte, mostrado na tabela -, a diagramação e o trabalho com tipografia normalmente são desenvolvidos a partir de recursos digitais.

Nos objetos gráficos em que certas fórmulas consagradas do design moderno foram desconstruídas pelos designers contemporâneos, não existe um princípio dominante perceptível. Existe, isto sim, uma atitude comum, irreverente, irônica, iconoclasta, um processo crítico, fruto da desconstrução, que se torna singular a cada trabalho realizado (GRUSZYNSKI, 2000, p. 96).

Conclusão

Analizando a bibliografia estudada, percebe-se que Tropicália teve significativa importância para a implantação de uma linguagem visual no design brasileiro. Com o estudo do contexto do final dos anos de 1960, é possível verificar que houve a formação de uma linguagem, a qual foi significativa para a produção de peças gráficas na época e influenciou diversos projetos gráficos posteriores.

Hoje ainda percebe-se uma influência da Tropicália no design, sobretudo em capas de discos e cartazes. Em diversos exemplos, é possível constatar que as características mais marcantes da época ainda são aplicadas, como tipografia curva e distorcida, além de cores fortes e saturadas. O dinamismo criado pelo movimento da fonte e o diálogo com a ilustração, formas descontraídas, humor e ironia são aspectos que também ainda são utilizados.

De forma criativa e ousada, o Tropicalismo contestou o estilo vigente e estabeleceu novos padrões estéticos, que influenciam as gerações brasileiras até hoje, na cultura e no design. “De fato, o movimento propriamente dito completou seu ciclo, mas as ideias permanecerão definitivamente em nossa cultura” (CALDAS, 2010, p. 81).

Referências

- BOTTINO, Clarissa. *Objeto Visual – Anos 60: Design e Psicodelismo*. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em http://www.users.rdc.puc-rio.br/ednacunhalima/2006_1_2/clarissa/Anos%2060.htm – Acesso em 08 de mai. de 2011.
- CALDAS, Waldenir. *Iniciação à Música Popular Brasileira*. São Paulo: 5ª Edição, Amarilys, 2010.
- CARDOSO, Rafael. *Uma Introdução à História do Design*. Rio de Janeiro: 3ª Edição, Edgar Blucher, 2008.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. São Paulo: 16ª Edição, LTC, 2000.
- JANOÁRIO, Ricardo. *A Tropicália*. 2004. Disponível em <http://www.febf.uerj.br/tropicalia/> - Acesso em 08 de mai. de 2011.
- NAPOLITANO, Marcos. *História e Música*. Coleção História e Reflexões. Belo Horizonte: 2ª Edição, Autêntica, 2001.

- RAMUSKI, Eduardo. *Design do Caos: a Tropicália de Rogério Duarte*. São Paulo: CosacNaify, 2009.
- RODRIGUES, Jorge Caê. *O design tropicalista de Rogério Duarte*. In: MELLO, Chico Homem de. (Org.). *O design gráfico brasileiro anos 60*. São Paulo: CosacNaify, 2006.
- SCHIBELBEIN, Ralph. *Tropicalismo: Uma Interpretação do Brasil*. Buenos Aires: 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd134/tropicalismo-uma-interpretacao-do-brasil.htm> - Acesso em 08 de mai. de 2011.
- ZAN, Mariana. *A Influência do Psicodelismo nas Capas de Discos da Tropicália*. Curitiba: 2009. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3869-1.pdf> - Acesso em 08 de mai. de 2011.